

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - UFABC

Consulta à Comunidade
Projeto Pedagógico Institucional e Política de Ensino

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
2012-2022



SANTO ANDRÉ
2012



Universidade Federal do ABC

Universidade Federal do ABC

Equipe de trabalho – GT PDI UFABC/PROGRAD-PROPLADI 2012-2022

Denise Consonni
Dácio Roberto Matheus
Virgínia de Sousa Slivar
Rodrigo Müller

Equipe de Apoio

Vice-Reitoria
GT PDI UFABC
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI)
Coordenação Geral de Planejamento (PROPLADI)
Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CDI / PROPLADI)



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional e Política de Ensino

Prezada Comunidade Universitária,

Considerando que a interação é parte integrante das diretrizes da Universidade Federal do ABC, queremos envolver a comunidade buscando respostas a questões nos diversos tópicos listados abaixo, a fim de coletar subsídios para o texto que comporá o tema “Projeto Pedagógico Institucional e Política de Ensino” do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC. Vale ressaltar que estes textos contribuem para o debate “Desafios do Projeto Pedagógico Institucional” que será realizado no dia 22 de novembro de 2012.

As **cinco consultas** estarão abertas no período de **12 a 23 de novembro**.

Dê sua opinião. Participe. Ajude a construir a Universidade que queremos de forma aberta e democrática.



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Consulta à Comunidade 01:

MOBILIDADE ACADÊMICA e INTERNACIONALIZAÇÃO

Para a regulação dos processos de mobilidade, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem contemplar a organização de regimes de créditos acadêmicos associados ao número de horas de atividades de ensino e aprendizagem que induzam à integração a um sistema de transferência de créditos acadêmicos entre instituições credenciadas. O tema Mobilidade Acadêmica e Internacionalização interessa a muitos estudantes e é importante que toda comunidade acadêmica participe dessa reflexão e opine sobre alguns tópicos importantes sobre o assunto: Como seria possível fazer a previsão de aumento do número de alunos em programas de mobilidade externa e interna nos próximos 10 anos; ou como deve ser elaborado um planejamento para os próximos 10 anos que consolide a participação proveitosa de nossos alunos nestes programas. Importante também pensar em como elaborar um registro dos ganhos acadêmicos dos alunos participantes, de forma a servir de orientação no plano de participação institucional nestes programas e incentivo para demais alunos da UFABC. Pensando na internacionalização da Universidade podemos refletir também em como prever no PDI o aumento da oferta de cursos de idiomas para alunos e servidores.

Agradecemos a participação de todos.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Luiz Ciscato

“Um dos fatores que aumentariam a internacionalização seria a vinda de estudantes do exterior. Porém, ao ver o site das Relações Internacionais da UFABC o único serviço que estes oferecem é a tradução (não juramentada) de documentos. Isso eu também faço. Não existe um serviço que tire o professor ou pesquisador de um mergulho profundo na burocracia universitária.

Para variar, a desburocratização da UFABC é o caminho para uma maior internacionalização da universidade.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Sobre Mobilidade, entre BIs, deveria ser total. Não acho que deveria haver separação entre BCT e BCH. Isso é confuso, é um tiro no pé do projeto da Universidade. Enquanto BCT e BCH poderiam se complementar lindamente, essa divisão gera rivalidades atrasadas. Enquanto isso, ninguém olha com atenção para as Licenciaturas. Ao meu ver, a única divisão que faz sentido já no vestibular é Bacharelado e Licenciatura. Essa se justifica. BCT x BCH é uma divisão infantil.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Victor Uehara

“Programas de Intercâmbio para o BC&H JÁ!!

Não entendo porque só existem programas de intercâmbio para o BC&T. Até quando isso vai continuar??

Queremos isonomia de condições, direitos iguais, atenção igual.

Não adianta pensar somente à médio/longo prazo, somos as primeiras turmas do BC&H e nos formaremos daqui a não muito tempo. Temos que ter a oportunidade de poder estudar em outro país, assim como os alunos do BC&T tem.”



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Consulta à Comunidade 02:

PEAT

Para a elaboração do PDI da UFABC, propomos que a comunidade acadêmica leia os textos de contextualização que disponibilizamos, reflita e opine sobre o **PEAT**.

O PEAT (Projeto Ensino-Aprendizagem Tutorial) é um Projeto institucionalizado, sob a organização da Prograd, do qual todos os alunos matriculados na Graduação podem participar. Tem como objetivo propiciar a permanência do aluno na universidade, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do ensino médio para o superior. Foi concebido principalmente para propiciar a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, gerando uma atitude de pesquisa, ensino e extensão, com independência e autonomia, tornando o aluno empreendedor de sua própria formação.

Consideramos importante que a comunidade acadêmica reflita sobre os seguintes questionamentos a respeito do PEAT: - Como será prevista no PDI a continuidade deste Projeto? - Qual é a importância do PEAT na consolidação do projeto pedagógico da UFABC? - Quais ações poderiam ser previstas no PDI para incentivar e aumentar a participação da comunidade acadêmica no PEAT? - Quais devem ser as principais metas do PEAT para os próximos 10 anos? - Qual é a expectativa da comunidade acadêmica quanto à atuação do PEAT e quanto à sua contribuição para a evolução acadêmica do aluno de Graduação?

Agradecemos a participação de todos.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Luiz Ciscato

“O PEAT existe por causa do projeto pedagógico confuso e pelo sistema quadrimestral, mais confuso ainda. Se o projeto pedagógico fosse mais objetivo e o sistema semestral, talvez esse seja desnecessário. Além disso, o programa passa a impressão de paternalismo.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

FHZ

PEAT é algo útil se e somente se:

O aluno estiver para ser jubilado, pois neste caso o Tutor passa a acompanhar o aluno.

Parte do que o programa diz ser seu objetivo “propiciar a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC” só ocorre com a própria experiência do aluno ao longo do curso, e ele obtém informações mais precisas e úteis de veteranos do que dos professores, afinal, os veteranos sentem o sistema inovador da UFABC na pele e podem dizer como será o caminho das pedras, os prof^{os} contribuem com uma visão externa ao problema que não necessariamente será a de melhor proveito para o ingressante.

Pior é saber que o Quadrimestre de entrada com 15 créditos é ridiculamente fácil em comparação aos demais com mais de 20 créditos (e ainda força o aluno a fazer ao menos uma vez mais de 24 créditos para terminar o curso em 3 anos (ou ao menos 190 créditos)), e mesmo assim muitos sofrem no primeiro quadrimestre.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“O PEAT é importante. Deixou de ser porque

1- não levaram a sério. 2- marcavam reuniões, quem precisa de reuniões? 3- virou socorro pra quase-jubilados, nada além disso.

Para o interessante, é importante saber que existe um tutor com quem se pode contar pra perguntar coisas não só da faculdade mas como administrar a vida nessa fase nova. A faculdade recebe 50% de cotistas. Muitos destes são os primeiros universitários da família, não podem pedir conselhos para os pais. Então, se é paternalismo ou não, não sei. Mas que é importante, é.

Outro ponto é que, de fato, conversar com veteranos muitas vezes é mais produtivo que com um professor, pq a linguagem é outra. Nesse sentido, treinar monitores-tutores é bom. Mas tem que treinar. Dos veteranos de hoje, muitos mais atrapalham que ajudam.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

FHZ

“Bem apontado a parte de existir um tutor para auxiliar na vida universitária.

Mas devo ressaltar que a existência do tutor formalmente definido não implica que o aluno terá “afinidade” para se abrir e conversar com ele sobre assuntos inerentes a sua vida universitária.

Claro que no início, o aluno conhece nenhum professor, e definir um tutor tem sua relevância, mas eu vejo que seria mais interessante abrir a possibilidade do aluno pedir para que outro professor com o qual ela desenvolva uma relação mais próxima, como IC/monitoria/extensão/etc.. fosse o seu tutor, que para os fins “práticos” do PEAT só se aplica ao jubramento.

Se bem que... em geral, alunos que desenvolvem este tipo de relacionamento saudável com professores raramente são alunos que precisam de auxílio contra jubramento, por este ponto de vista faz sentido a definição do tutor no início do curso, quando o PEAT pode ser útil além da situação de jubramento.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Antonio Gil V. de Brum

“Acho o programa importante e tenho participado desde minha chegada em 2009. Acredito que só voluntários devam tomar parte. Meus alunos ingressantes, em sua maioria, tem participado do programa com benefícios para a sua inserção na UFABC. O programa é muito dependente da compreensão do tutor à respeito da sua utilidade e do comprometimento deste com os resultados que poderá atingir. Sugiro reuniões de fechamento do período para troca de idéias e melhoria/uniformização.”



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Consulta à Comunidade 03:

INTERDISCIPLINARIDADE DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UFABC

Com o objetivo de fomentar a discussão para a elaboração do PDI da UFABC, propomos que a comunidade acadêmica leia os textos de contextualização que disponibilizamos, reflita e opine sobre:

Interdisciplinaridade

O Projeto Acadêmico da UFABC possui uma característica interdisciplinar, e para reflexão sugerimos alguns questionamentos:

- 1 - Qual é a importância em manter o equilíbrio entre eixos de conhecimento definidos no PPI da UFABC (Estrutura da Matéria; Energia; Processos de Transformação; Informação e Comunicação; Representação e Simulação; Humanidades) nas disciplinas, para garantir a interdisciplinaridade do BC&T ?
- 2- Qual é a importância em manter o equilíbrio entre eixos e subeixos de conhecimento definidos no PPI da UFABC (Estrutura da Matéria; Energia, Processos de Transformação; Informação e Comunicação; Representação e Simulação; Humanidades: Estado, Sociedade e Mercado; Pensamento, Expressão e Significado; Espaço, Cultura e Temporalidade; Ciência, Tecnologia e Inovação) nas disciplinas, para garantir a interdisciplinaridade do BC&H ?
- 3 - A estrutura organizacional da UFABC (em Centros) tem beneficiado a interdisciplinaridade de forma eficaz?
- 4 - Quais instrumentos devem ser implementados para que a interdisciplinaridade não produza meras repetições de conteúdos em disciplinas e cursos?
- 5 - Quais os cuidados a serem tomados para que os currículos dos BIs não se tornem apanhados aleatórios de disciplinas que não reflitam a interdisciplinaridade almejada?
- 6- Como aumentar a interdisciplinaridade no âmbito interno da UFABC, nas suas várias atividades (pesquisa, ensino e extensão)?

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Simone Rodrigues de Freitas

“Acredito que a interdisciplinaridade é necessária para resolver questões e problemas da atualidade. No entanto, a condição imposta para o aluno de ter se formado no BI para se formar no pós-BI reduz as opções de disciplinas que o aluno pode cursar e, assim, força poucas opções de interdisciplinaridade, já que a grade é “engessada”. Minha sugestão é que a conclusão do curso BI seja opcional. Dessa forma, para se formar nos “pós-BIs”, o aluno se inscreveria nas disciplinas do curso que tivesse maior interesse e em outras quaisquer. O curso BI seria uma opção para os alunos que não pretendem se formar em uma carreira específica, e só tem como objetivo ter um curso superior em sua formação. Acredito que essa liberdade de busca e troca de conhecimento, com menos disciplinas obrigatórias, aumentaria muito a interdisciplinaridade na UFABC.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Lucas Galdiano Ribeiro Santana

“Acredito que, no contexto atual da UFABC, se faz necessária uma reorganização das disciplinas que hoje compõe a grade do Bacharelado de Ciência e Tecnologia. Disciplinas como: ciência, tecnologia e sociedade e bases epistemológicas da ciência moderna, para mim, deveriam ser retiradas do currículo. Por outro lado, acho imprescindível uma disciplina que aborde assuntos como as invenções humanas e suas motivações.

Outro ponto que deve ser reavaliado é a didática dos professores que hoje lecionam na universidade.

Durante meus quatro anos de universidade pude vivenciar várias situações em que os alunos se “matavam” para estudar um conteúdo disponibilizado e que não era foco de avaliação nas provas.

Nesse quesito, acredito que a unificação das avaliações sanaria este problema e, ainda, daria uma uniformidade maior na formação dos alunos que cursassem as mesmas disciplinas.

Entretanto, embora ocorram estas situações, friso que vejo a universidade como um ótimo ambiente de desenvolvimento humano e tenho a impressão de que as pessoas, aqui, tem um perfil mais proativo e investigador do que de outras universidades. Um perfil que se destaca dentre o das outras universidades.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Iseli Lourenço Nantes

“O Projeto Pedagógico (deveria se chamar Projeto Acadêmico) prevê formação interdisciplinar dos alunos no BCT, como base para os cursos específicos oferecidos ou a escolha direta da Pós Graduação. Porém, tudo isso está sendo feito de uma forma equivocada. O grande erro é assumir que se promove esse tipo de formação com aulas tipo lecture em salas fechadas, com carteiras enfileiradas e um professor ministrando um programa semestral expremido em um trimestre. Não há inovação da prática de Ensino na UFABC. Perde-se um tempo enorme de alunos e docentes com conteúdos que nada acrescentam à formação dos alunos. Mudar o nome da Bioquímica para Transformações Bioquímicas, o nome da velha Química Geral para Transformações Químicas não é inovação de jeito nenhum. Aprendizado interdisciplinar se faz com PROJETOS. O conteúdo do BCT precisa ser reduzido ao mínimo em termos de aulas expositivas e deixar a formação interdisciplinar ser feita com projetos. Todo aluno do BCT deveria fazer Iniciação Científica e Tecnológica, do contrário não se formou um Bacharel em Ciência e Tecnologia. Quem será melhor engenheiro, melhor químico ou melhor biólogo por ter assistido horas intermináveis de aulas que tratam um pouco de tudo e nada em profundidade, sem nunca ter vivenciado a Ciência? O fato de termos alunos desprezando a titulação dos docentes e suas atividades científicas só corrobora que falta uma formação diferenciada no BCT de tal forma que os alunos continuam com expectativas de aulas do Ensino Médio e não aprendem sobre a verdadeira vida acadêmica. Também é importante avaliar os egressos para decidir sobre os rumos a serem tomados doravante.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Christiane Davi

“Concordo plenamente! Qualquer profissional formado terá que resolver problemas e encontrar soluções. Acredito que assim como eu, quase todo se lembrem dos trabalho que (realmente) fizeram na escola e não das informações decoradas apenas para passar na prova. O que vejo nos aluno é uma quantidade tão grande de informações decoradas que não ficam armazenadas nem ate o quadrimestre seguinte, quem dirá até a formatura. Um dos maiores debates atuais é “Como definir conhecimento quando a informação tem livre acesso?” Porque continuar cobrando que os alunos saibam informações quando deveria se cobrar aplicações e atitudes? O conhecimento deveria ser a CONSEQUENCIA de um ensino inovador, mas seu OBJETIVO deveria ser o PREPARO do aluno. Caberia então a cada `disciplina` criar desafios que exijam o uso de certas ferramentas. Quem sabe assim até soluções inesperadas e novas ferramentas não apareçam?”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Iseli Lourenço Nantes

“Também considero que a estrutura dos Centros em nada contribui para a interdisciplinaridade. De novo, vemos ser cometido o erro de mexer na fachada, na aparência, nos nomes para mudar a realidade. Agrupar Humanidades, Biológicas e Exatas no mesmo Centro não promove integração entre as áreas.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Luiz Ciscato

“A interdisciplinariedade é um conceito abstrato que tomou forma na UFABC, de maneira ineficaz, acompanhada pela falácia de que “não existem áreas”. É muito melhor formar um engenheiro ou cientista de verdade do que um profissional interdisciplinar que não sabe de onde veio nem para onde vai.

Tudo isso vem acompanhado do famigerado sistema quadrimestral, que impossibilita automaticamente ao aluno assistir uma disciplina em qualquer outra Universidade onde o sistema, é lógico, é semestral.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Existem mais de 500 Universidades semestrais no país. O aluno/professor escolhe vir para a UFABC. Aí ele quer assistir aula semestral: existem 500 opções. O mesmo vale para projeto pedagógico, ao meu ver.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Luiz Ciscato

“Entre o perfil do aluno dos BIs está o seguinte tópico: “sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais.” Como isso se aplica nas ciências – que é um conhecimento baseado em evidências???

Existe “diversidade de saberes” em ciência???? Existe diferença étnico-cultural em ciência? Isso tem muito mais jeito de filtro ideológico do que outra coisa.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Não duvido que tenha filtro ideológico nessa faculdade. Investir em educação é uma decisão política, políticas são feitas por partidos, partidos por pessoas e pessoas tem ideologias.

Mas como o PDI perguntou de interdisciplinaridade não de política, acho que interdisciplinaridade contempla sim “diversidade de saberes”. Biologia é um saber diferente de matemática. A engenharia é diferente da medicina. Na UFABC temos a Engenharia Biomédica: a biomédica feita aqui fatalmente vai ser diferente da biomédica da Siberia, da China, da Índia. Não é óbvio?”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Giselle

“Não deveria ser diferente, José Costa.

Ciência com regionalismo não é ciência, é misticismo.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

FHZ

“O curso até pode ser interdisciplinar, mas algumas coisas são tão enraizadas nas pessoas que é difícil pensar fora da caixa. Quantos não acharem estranho eu fazer matérias de matemática enquanto pretendia fazer curso de Eng. de IAR, mas hoje eu vejo o quão sólido sou capaz de compreender o uso da matemática nos problemas que estudo. Quanto não acharam estranho um colega meu trabalhar com robôs de LEGO e ser aluno da Eng. Aeroespacial. Veja, nos momentos em que se buscam conhecimentos em outras áreas para melhorar o seu trabalho, aqueles que tem este preconceito de cada um no seu lugar enraizado acham estranho. Quantos eu não ouvi dizer que não precisavam saber o assunto de uma disciplina obrigatória porque não era o foco do curso pós-BCT que pretendiam fazer.

Por mais que existam dificuldades em um curso interdisciplinar, o preconceito em aprender algo além da caixinha delimitada pelo nome do curso dificulta bastante. Claro que o curso poderá passar por mudanças, mas a mais difícil está nas pessoas mudarem.

Sobre o Bacharelado em Ciência e Tecnologia, achei curioso na colação de grau que estive em novembro que o juramento de pelo menos 5 cursos pós-BCT diziam algo como: “e não me ofuscar com o brilho da tecnologia”. Ou seja, a tecnologia é atraente, mas cegante aos olhos despreparados, a questão fica se o BCT realmente prepara os olhos de seus alunos para verem além da tecnologia.

Neste ponto, as matérias do eixo de humanidades façam jus a sua contribuição interdisciplinar.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Ninguém responde ainda com firmeza: o profissional que se forma no BCT é o que? E no BCH? Pela leitura do projeto pedagógico, tenho pra mim que são cientistas. O foco e a abordagem desses cursos deve ser formar cientistas que, pela estrutura universitária, também estariam habilitados a serem engenheiros, economistas, filósofos ou qualquer outra coisa. Mas, no BI inicial, o foco deveria ser formar cientistas[profissão linda, sonho de várias crianças]. Seguindo essa linha, o curso deveria estimular a criatividade dos alunos em detrimento do formalismo e do método. Hoje, o ensino do método formal é a única abordagem no BCT. No BCH, as avaliações são mais abertas, não sei se ideais, mas abrem espaço para que conceitos sejam aplicados de maneira criativa. Daí a importância de se ensinar desenvolvendo projetos. Inter disciplinares, Inter-cursos, inter-centros. E deixar os centros misturados é positivo. Se misturando professores, há dificuldades, separando as dificuldades serão maiores.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Sobre Interdisciplinaridade: no BCT, duas coisas eu gostaria de ver diferentes: 1 – as avaliações, que exigem 0 de criação e 10 de memória. Está desequilibrado. 2 – Quando um professor fala de um Teorema. ele fala “o teorema da aula passada” ou “o teorema fundamental de numseique”. Quem fez o teorema? Quando? Pra que? Qual o contexto? Qual a opinião do professor? Qual é a opinião de outras pessoas da área sobre a droga do teorema? Leibnz, matemático, achava mais importante estudar a vida de um matemático que o teorema. Eu concordo. Isso motiva, amadurece, humaniza, ensina. E é interdisciplinar.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Roger Borges

“Um dos desafios da UFABC é fazer que TODOS seus docentes ACEITEM E ENTENDAM o projeto pedagógico. Observo, muitas vezes, que alguns docentes não se preocupam em dar um visão interdisciplinar da disciplina ministrada, simplesmente por não acreditarem no projeto pedagógico e vê-lo como uma compressão de disciplinas semestrais em quadrimestres. Acredito que esta visão equivocada desencadeia um desânimo nos alunos que entraram na UFABC em busca da tão almejada interdisciplinaridade.

A grande questão, então, é: como tornar as disciplinas interdisciplinares? Ora, estamos vivenciando uma experiência recente com docentes que se formaram em instituições com estruturas tradicionais; exigir dos mesmos interdisciplinaridade é fácil, porém não trivial. Uma das formas de superar esta problemática, talvez seja colocar mais de um docente para ministrar a mesma disciplina. Por exemplo, transformações bioquímicas poderia ser ministrada por um químico e um biólogo, em conjunto, cada um com as suas perspectivas sobre o assunto e podendo agregar ao aluno conhecimentos de sua área específica; e durante a disciplina ambos deveriam apresentar inovações tecnológicas e científicas associadas à disciplina e à área de conhecimento em que ele atua. Interdisciplinaridade também requer perspectivas diferentes!”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Robson Gomes

“Penso que seja adequado reiterar e ampliar a proposta de German: por se tratar de um plano de longo prazo, parece adequado tomarmos como meta o desenvolvimento de uma rádio pública e um canal regional e público de televisão, ambos com transmissão livre e gratuita inclusive pela internet. Lembro que não há canais públicos na região, de modo que estes veículos provavelmente se constituiriam como eficientes meios de interface entre a Universidade e a comunidade local.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Robson Gomes

“A interdisciplinaridade é algo positivo, no entanto, temos errado na forma. Não temos inter-relacionamento sequer dentro das mesmas disciplinas, que dirá entre áreas diferentes. Vejamos a questão de como é composto o CR. Um professor, normalmente o exigente, aplica uma prova e o aluno necessita tirar 5,7 para ser aprovado (D), o outro professor, na mesma disciplina, normalmente o não exigente, aplica uma prova e o aluno é aprovado com 2,5. Com isto, um aluno com maior aprendizado que outro pode ser reprovado, o que não ocorreria se fosse a UFABC que convertesse número em conceito.

Outro exemplo é a questão da engenharia de gestão, o curso é inspirado no curso Engineer Management que há nos EUA. Na UFABC os professores de produção torcem o nariz para esta ideia e buscam tornar o curso uma engenharia de produção, quando o curso vem bem a calhar com a necessidade do mercado na qual um engenheiro de qualquer área acaba indo para áreas de negócios, o que é o perfil do engenheiro de Management (Gestão).

Outro item importante é que algumas matérias são ditas introdutórias, para isto foi criado o primeiro quadrimestre, no entanto, cada professor dá o conteúdo que entende ser necessário e ainda há aqueles que entendem que o aluno deve sair formado em matemática ou física e não ter base para seu curso pós BI. Em Yale há um curso introdutório também, ao compararmos ao BC&T e BC&H, vimos pelos que cursam Yale que lá, o curso é informativo, o aluno é apresentado à diversas áreas de forma superficial e após definir sua área específica ele vai estudá-la com profundidade.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Robson Gomes (Continuação)

Na UFABC o aluno conclui uma engenharia específica com maior facilidade que o curso introdutório à engenharia. Ninguém está aqui para ser formado em BC&T e BC&H. Basta olhar o número de reprovações em bases matemáticas e estrutura da matéria.

Outra questão, a UFABC precisa, como universidade do século XXI romper com alguns costumes de 30 anos atrás. Ainda hoje o aluno precisa decorar uma infinidade de fórmulas. Há professores que permitem que o aluno leve para a prova uma lista com as fórmulas, mas se o aluno precisa fazer sub não pode utilizar a mesma lista. Não consigo entender em que situação um aluno que não conseguiu ir bem com as fórmulas à mão conseguirá ir bem sem este recurso.

Em uma matéria introdutória, havia um experimento que necessitava utilizar paquímetro. Quem tinha feito SENAI soube como usar, quem não soube ficou olhando. Tenho a impressão que vou sair engenheiro sem saber usar um paquímetro. Ou quem sabe, vejo isto em metrologia, que está bem depois na grade sugerida.

Há professores que estimulam o uso de calculadoras, no entanto não há nenhuma disciplina ou curso fornecido pela UFABC que ensine as funções utilizadas.

A grade de disciplinas era tida como sugerida, a partir deste quadrimestre o aluno que não segue rigorosamente a grade fica impedido de se matricular em disciplinas que não estão em seu quadrimestre ideal.

Na disciplina introdução as engenharias, que é sugerida na grade para fim do BC&T o aluno aprende a montar sua grade, e tem que entregar um trabalho sobre isto. Isto não deveria ser visto no primeiro quadrimestre do BC&T e não no último? Faço disciplinas de duas engenharias (gestão e ambiental e urbana) meu aproveitamento nestas engenharias e o de muitos é muito superior ao do BC&T. Como isto se o BC&T é requisito para as engenharias?

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Robson Gomes (Continuação)

Há vários alunos que estão priorizando matérias de engenharias e só não colam grau nas engenharias primeiro pois o BC&T (teoricamente) é requisito.

O resultado deste quadro é que estamos fazendo uma universidade federal para quem tem condições de estudar o dia inteiro. Aquele aluno que necessita trabalhar não é alcançado pela UFABC, é este o aluno que tem mau aproveitamento e o mau aproveitamento se dá ainda no BC&T e BC&H.

Ainda falando em interdisciplinariedade, há professores de um mesmo centro que não aceitam a mesma notação matemática em uma prova. Como vamos ter interdisciplinariedade assim. Na USP e em muitas outras universidades há uma iniciativa de disponibilizar o conteúdo das aulas em vídeo. Imagine o reforço mnemônico que isto gera? Na Impacta o aluno saí da aula, passa na biblioteca e retira a aula que acabou de assistir, gravada. E nós ainda estamos aqui falando de ser universidade do século XXI e não conseguimos sequer validar a Engenharia de Gestão conforme a proposta inicial. O próximo PDI da UFABC possivelmente vá acabar com os bacharelados e criar cursos padrões como os das demais universidades, pois nossos professores estão acostumados com o formato de universidade na qual estudaram.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Giselle

“A interdisciplinaridade na UFABC que vem se mantendo religiosamente igual a todas as universidades brasileiras desde 2006. Adotar nomes diferentes para os departamentos (como “cursos” ou “áreas”), dividir o sistema em quadrimestres ao invés de semestres, estabelecer eixos de conhecimento ou invés de disciplinas convencionais e adotar métodos bizarros de se dedicar espaço a pesquisa, nada disso muda ou influencia a interdisciplinaridade de uma instituição. Estimular a interdisciplinaridade deve ser feita com as ações: – incentivo a projetos de pesquisa na fronteira do conhecimento, com internacionalização da universidade; – parceria com empresas brasileiras e estrangeiras para estarmos na fronteira do conhecimento em áreas como engenharia; – melhoria no sistema de entrada dos alunos, com um sistema mais seletivo, a fim de promover turmas menores e uma efetiva integração de áreas do conhecimento.”



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Consulta à Comunidade 04:

INGRESSO NA UFABC

Com o intuito de elaborar o PDI da UFABC, propomos que a comunidade acadêmica leia os textos de contextualização que disponibilizamos, reflita e opine sobre o assunto:

Ingresso na UFABC

A UFABC utilizou o Enem como bônus e como forma de ingresso desde seu primeiro Processo Seletivo em 2006. Com a criação do Sistema de Seleção Unificada/SiSU para o ingresso nas universidades públicas em 2010, a UFABC aderiu logo na primeira edição, por decisão de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para o PDI da UFABC, propomos a seguinte reflexão: Como a forma de seleção e ingresso dos alunos vem contemplando as expectativas da comunidade acadêmica da UFABC?

Agradecemos a participação de todos.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

William Regonat

“A maioria das universidades não contemplam ENEM como única forma de aprovação mas sim como um bônus em suas notas. Como monitor de matérias de ingressantes, pude notar uma queda no nível intelectual dos alunos se comparados aos ingressantes de meu ano e dos anos anteriores. Com isso em vista, noto que o ENEM como única forma de aprovação é uma péssima escolha para o futuro da UFABC.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

FHZ

“Concordo Plenamente.

Dei diversas monitorias das matérias que envolvem matemática e percebi junto com outros colegas que existe uma diminuição do nível dos alunos a partir do momento que entram somente pelo ENEM. É claro que sempre existe uma distribuição da “qualidade” dos alunos, mas percebo que a média está se deslocando para baixo. Já me deparei com aluno desesperado porque a calculadora fazia log na base 10, mas não fazia na base 2... mostrando total desconhecimento desse assunto já abordado no ensino médio, entre outras habilidades que evidenciam um ensino médio mal feito. E de todas as vezes que eu fiz o ENEM antes de entrar na UFABC antes dele virar este “Super-ENEM”, e mesmo nos moldes atuais, o ENEM não cobra conhecimentos vitais para pessoas que desejam seguir carreira na área de exatas.

Sempre brinquei que o ENEM cobra 3 coisas: Saber ler (saber interpretar texto é raro), saber fazer regra de 3 e saber escrever corretamente. É muito pouco para quem vai enfrentar Cálculo, entre outras disciplinas.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Luiz Ciscato

“O ENEM não avalia bem o suficiente para o ingresso em uma Universidade de ciência e tecnologia, o exame faz muito mais um filtro ideológico dos alunos.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Giselle

“Precisamos voltar ao vestibular de modo a privilegiar o mérito dos ingressantes. O problema maior do uso do ENEN é a nota de corte adotada pela UFABC em suas inúmeras listas do Sistema Unificado de Ingresso, nota esta muito baixa para um curso de ciência e tecnologia, e o número excessivo de chamadas para completar o quadro de alunos. Há uma grande ansiedade em se preencher o quadro de alunos, independentemente do nível destes – talvez para a universidade conseguir recursos federais como uma moeda de troca, uma troca sem sentido pois estes alunos não acompanham o curso e desistem. Precisamos nos posicionar firmemente se queremos baixar o nível de nossas aulas e avaliações – com a entrada de alunos até completar o número de vagas – ou se deixaremos entrar um número reduzido de alunos, visando o mérito destes com uma real nota de corte do ENEN e/ou um vestibular adequado. Manter um nível baixo de alunado e ao mesmo tempo aulas e avaliações elevadas não nos trará benefícios a curto, médio e longo prazo, pelo contrário, só nos trará prejuízo. Investir em muitos sem resultado ou investir em poucos com sucesso. Não devemos “adaptar” uma aula ou avaliação deixando-a de baixo nível para seguir o nível dos alunos. Sugiro estabelecer uma nota de corte maior do ENEN e respeitar esta nota de corte, mesmo que apenas uma fração das vagas sejam preenchidas. Caso contrário, o uso de um sistema vestibular seria mais apropriado.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“Olha, mudar a prova de ingresso não vai mudar “o nível dos alunos”. A faculdade erra ao trabalhar hipóteses em cima de alunos “da maneira como deveriam ser” e não da maneira que são. Gostaria que a faculdade entendesse de uma vez que a realidade dos alunos que ela recebe é essa, não tem como mudar. A faculdade não tem controle sobre o nível dos alunos que chegam, só dos que saem. Se eles chegam “ruins”, o que pode ser feito para que se mantenha alto nível?

Posso tentar sugerir: oficinas extras com abordagens diferentes, treinamento de professores, treinamento

de monitores, e [bastante]conversa. Há de se pensar em outras coisas. Mas mudar o método de ingresso não vai resolver. Outra dica importante é que falar que “os alunos são ruins” não vão torná-los geniais instantaneamente.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Marco Aurelio

“Mudar o modo de ingresso não soluciona a raiz do “desentendimento aluno- matéria”, professores mais capazes didaticamente, materiais didáticos(texto,slides, indicação de livros) com maior poder de explanação sobre o assunto, maior numero de exercícios com respostas(para que o aluno possa avaliar seu progresso sem a necessidade diária de alguém corrigir seus exercícios, o que demanda mais tempo). ou seja acredito que a nossa universidade possa sanar as lacunas dos alunos com mais dificuldades(que são a maioria), talvez a forma como esta sendo conduzida toda a didática das matérias aplicadas não seja a mais eficiente, pois enfoca na objetividade que é ensinar o máximo no mínimo de tempo, enquanto o mais eficiente e ensinar o necessário por mais tempo, 100% o professor, e o aprofundamento na matéria fique 50-50, professor-aluno. só assim teremos muitos bons alunos e outros excepcionais alunos, e não muitos maus alunos e outros excepcionais alunos”



Universidade Federal do ABC

CONSULTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Consulta à Comunidade 05:

ESTÁGIOS / EGRESSOS / EMPREGABILIDADE

Para a elaboração do PDI da UFABC, propomos que a comunidade acadêmica leia os textos de contextualização disponibilizados, reflita e opine sobre os assuntos:

Estágio – Egressos – Empregabilidade

O estágio pode beneficiar o aprendizado do aluno desde que bem orientado. Propõe-se pensar e opinar sobre: os prós e contras que o Estágio pode acarretar; em como a Universidade pode ampliar os mecanismos de acompanhamento das atividades de estágios dos alunos; se a Universidade deve incentivar o estágio não curricular, a fim de evitar efeitos danosos do Estágio e garantir os efeitos benéficos. Um ponto pertinente ao assunto também é o acompanhamento das atividades de estágios dos alunos dos cursos específicos, e como a Universidade pode auxiliar o aluno a conseguir vagas nos estágios obrigatórios dos cursos específicos.

O acompanhamento de alunos egressos é extremamente importante, visto que os BIs são cursos inovadores cujo modelo está sendo adotado em várias outras instituições no país. E ao se pensar em egressos, deve-se refletir sobre a Flexibilidade Curricular e Novas possibilidades da escolha profissional. Quais as ações para curto, médio e longo prazo que possam contribuir para a otimização dos BIs, no sentido de garantir e aumentar sua flexibilidade e a fluência com os cursos específicos. Importante também é refletir sobre como a UFABC está proporcionando novas possibilidades de escolha profissional aos estudantes através dos BIs, e como essas possibilidades podem ser ampliadas.

Agradecemos a participação de todos.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

William Regonat

“Após conversa com os amigos, sendo muitos deles estagiários e até empregados em outras empresas, e levando em conta todos os comentários realizados, apenas uma conclusão é possível: “A UFABC não prepara o aluno para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo das pesquisas!”

Acredito que é importante uma universidade com pensamento na evolução da ciência, mas desacredito que este tenha que ser o único foco. Um retorno em curto-prazo para a comunidade (chamado aqui de empregabilidade) deve ser um dos objetivos de uma universidade que queira gerar retorno lucrativo (e arrisco dizer visibilidade) para o país/estado/cidade onde está localizada.

Quando o assunto surge em uma roda de amigos, é uníssono a frase “É impossível trabalhar e fazer UFABC ao mesmo tempo”. E o pior acontece quando há a tentativa de estagiar para suprir as necessidades financeiras do aluno, a necessidade de “nota” mínima para aprovação.

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

William Regonat (Continuação)

Essa necessidade faz sentido para qualquer um que pense um pouco sobre padronização do ensino e capacitação do profissional, mas como aluno da UFABC sei que é a maior loucura pensar que isso é válido, e dou um exemplo do porque: “Eu e meu amigo cursamos a mesma matéria, no mesmo período, porém em salas e com professores diferentes. Meu conhecimento é muito, repito, muito inferior ao dele. Seguindo a lógica, o correto seria afirmar que a nota dele é maior que a minha, correto? Mas pasmem, na ficha individual dele (do amigo) consta nota D e na minha consta A”!!!

Agora fica a pergunta: Será que o chamado Coeficiente de Aproveitamento (CA) realmente reflete na quantidade de conhecimento adquirido durante o período letivo? É justo então utilizar esta medida para julgar erroneamente o aproveitamento acadêmico do aluno e impedi-lo de estagiar?”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

Douglas Leite

“...e como a Universidade pode auxiliar o aluno a conseguir vagas nos estágios obrigatórios dos cursos específicos.’

Nunca vi se quer um aluno que tenha conseguido estágio por intermédio da faculdade, aliás a faculdade só dificulta a vida financeira do aluno impedindo que realize estágios e muitas vezes ele sendo obrigado a trabalhar muito mais horas com um serviço mais pesado em regime de CLT para suprir sua necessidade financeira, com isso o rendimento acadêmico dele acaba caindo drasticamente, é meio que uma falácia esse tipo de artigo e não condiz com a realidade.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

FHZ

“O ritmo necessário para terminar qualquer curso da UFABC no “prazo ideal” é alucinante e só é possível com muito esforço, muito mais do que o indicado no TPI, muito maior se for com notas altas (CR/CA >2,7 por exemplo, que o diga se for > 3).

Sem contar a necessidade de se fazer disciplinas em período integral literalmente, e por quê? Porque disciplinas no fim do curso e que não são do conjunto “obrigatórias” costumam ser ofertadas em horários únicos, assim ter aula de manhã e de noite se torna rotina depois a partir do 3º ano.

Mas isso não é de todo o mal até vir a necessidade de fazer o estágio. Mesmo que as condições financeiras sejam auxiliadas pela famílias, pelas bolsas assistenciais, pelos trabalhos acadêmicos em monitorias ou iniciações científicas (IC).

O estágio é item obrigatório, mesmo que alguns cursos o estágio 1 possa ser validade com IC na área raramente o 2º é, então ele será feito mais cedo ou mais tarde.

E é nesse ponto que o estágio acaba confrontando o universo acadêmico exigente e inovador (entenda, horários inovadores) da UFABC com o mundo e seus horários fixos. Mas isto não é o mais complicado para o aluno, o complicado é conseguir resolver o problema de achar local para estagiar que tenha flexibilidade para acomodar as flutuações dos horários da UFABC, não o faça perder tempo em longas jornadas de transporte e o permita estudar para as disciplinas que, mesmo ele tendo que pegar menos créditos, continuam exigentes como sempre.

A soluções que encontro e vejo meus colegas encontrando se resumem a pegar menos créditos, adiando o prazo de formatura e procurando empresas que tenham flexibilidade de horários, mesmo porque horários na UFABC é uma caixinha de surpresa aberta a cada 3 meses.”

MURAL DE CONTRIBUIÇÕES

José Costa

“A faculdade não permitir qualquer estágio é bom. 90% dos alunos estão atrasados, com estágios à vontade, seriam 100%. Os estágios não estão à altura do curso de maneira geral.

O problema é que a Universidade não oferece alternativas. O aluno que não estagia, só pode se envolver em projetos de pesquisa, docência, docência e pesquisa na Universidade. Isso não envolve o aluno na profissão. Não transforma o adolescente que chega no profissional/adulto/cidadão que sai. Faltam projetos que estimulem o aluno a sair da faculdade preparado para “gerar empregos” não procurando um.”